

CURSO E GRUPO DE LEITURA

O BELCANTO COMENTADO O 2º Belcanto (4ª sessão) - *I PURITANI* de Bellini

por

Manuel Pedro Nunes

21 e 22 de Novembro de 2017

***I PURITANI* - O “belcanto” no seu esplendor**

Neste curso sobre o “belcanto” italiano, tinha sido previsto escolher a ópera “Il Pirata”, dada ser raramente ouvida e executada e por ser um expoente coerente da ópera romântica, face à coerência dramática do seu libreto. A indisponibilidade à data de uma boa versão gravada em DVD – embora existam duas versões de qualidade gravadas – inviabilizou a escolha, pois ainda não veio a lume a gravação em vídeo da versão do Liceo de Barcelona, que se espera com alta expectativa. Decidimos pois virar-nos para “*I Puritani*”, ópera que Bellini escreve entre 1833 e 1835 para o Théâtre Italien de Paris e que será a sua última obra. De facto, a ópera estreia com imenso sucesso em Paris dois meses antes da morte do compositor nessa cidade, em Setembro de 1835.

“*I Puritani*” assume-se como uma esplendorosa obra do “belcanto” italiano, de uma prodigiosa invenção melódica, talvez a mais arrevesada de execução vocal, dada a dificuldade de algumas passagens, em especial para o tenor, mal grado a inconsistência e a inverossimilhança do seu libreto, e o carácter algo convencional da dramaturgia. No entanto, é uma ópera extremamente importante no contexto da criação operática do Romantismo italiano, pois, por um lado serviu para firmar de uma forma quase definitiva a presença regular dos grandes criadores operáticos italianos em Paris, na sequência de Cherubini e Rossini, abrindo caminho para Donizetti e, mais tarde, Verdi. Sendo Paris o maior centro cultural da época, a carreira dos italianos culminava em regra com as apresentações de criações suas em Paris ou com encomendas para os seus teatros. Por outro lado, esta ópera tem sido estruturante no repertório de um número notável de grandes sopranos, desde Giulia Grisi (que a estreou em Paris), passando pela Strepponi, por Maria Callas, Joan Sutherland, Montserrat Caballé e outras e acabou por estar na base do revivalismo do “belcanto” que a Callas encabeçou nos anos 50 do século passado, precisamente com a apresentação desta ópera no Maggio Musicale Fiorentino sob a regência de Tullio Serafin.

Manuel Pedro Nunes

Programa

21.11.2017 – 19h00/20h00 - Curso e Introdução/Comentário ao 1º acto da ópera *I Puritani* de Bellini.

20h00/20h30 - será servida uma colação.

20h30/22h00 - Visionamento do 1º acto da ópera *I Puritani* de Bellini (duração 1h13) seguido de
- Comentário final e Grupo de Leitura.

22.11.2017 – 19h00/20h00 - Curso e Introdução/Comentário ao 2º e 3º actos da ópera *I Puritani* de Bellini.

20h00/20h30 - será servida uma colação.

20h30/22h00 - Visionamento do 2º e 3º actos da Ópera *I Puritani* de Bellini (duração 1h21) seguido de
- Comentário final e Grupo de Leitura

OBRA A LER:

O libreto da ópera encontra-se disponível em: <http://www.kareol.es/obras/puritani/puritani.htm>

Informações e inscrições limitadas à capacidade da sala: fcfa-cultura@fronteira-alorna.pt ou 21 778 45 99.

Preços (incluindo colação): até 14 de Novembro de 2017 - 45 € (“Amigos da Fundação” e estudantes – 40€/cada). As inscrições são limitadas à capacidade da sala. A inscrição considera-se efectiva mediante o pagamento mínimo de 25% do valor da inscrição. As marcações não anuladas até ao dia 14 de Novembro são devidas, e para este facto pedimos a vossa compreensão. Depois de 14/11/2017, acresce ao preço da inscrição a sobretaxa de € 5.

*Recorda-se que há a possibilidade de os participantes se inscreverem como sócios da “Associação dos Amigos da Fundação das Casas de Fronteira e Alorna” imediatamente antes do evento para usufruírem do desconto.

Manuel Pedro Nunes (barítono)

Nasceu no Barreiro e iniciou os seus estudos na Academia de Amadores de Música, com a prof.^a Albertina Xavier. Concluído o Curso Geral, ingressou na classe da prof.^a Joana Silva, tendo concluído o Curso Superior de Canto do Conservatório de Lisboa com a máxima classificação. Prosseguiu os seus estudos no Mozarteum, em Salzburgo, sob a égide do prof. Rudolf Knoll, como bolseiro do Ministério da Cultura e da Fundação Luso-Americana. Trabalhou com a prof.^a Vera Rozsa em Londres, durante amplos períodos, como bolseiro do IPAE e da AB-FLAD. Frequentou ainda várias "masterclasses" com professores como: Elizabeth Grümmer e Hugo Diez (em Salzburgo), Sena Jurinac (em Viena), Kurt Equiluz (por duas vezes em Lisboa), Eberhardt Wächter (Salzburgo) e José van Dam (Bruxelas), sempre com cartas de louvor e de recomendação. Foi premiado em concursos nacionais e internacionais. Coursou ainda Engenharia Química (que é a sua formação académica de base) e frequentou Filologia Clássica e Matemáticas, tendo ainda ampliado os seus conhecimentos linguísticos, dominando oito idiomas. Regressou à Escola Superior de Música de Lisboa, para concluir a nova licenciatura, de novo com a classificação máxima. Concluiu depois o Mestrado em Artes Musicais (“Lied” e Oratória) na Universidade Nova de Lisboa com elevada classificação.

Como concertista tem feito recitais para a RDP, para a Fundação Gulbenkian, para várias autarquias, para as Universidades de Aveiro e do Minho, para o Instituto Franco-Português, para a FLAD, para o Palácio Fronteira, Palácio da Ajuda e Palácio Foz. Actuou como solista com a OSJ, nas Missas de Schubert em Sol Maior e Lá Bemol Maior, na Missa em Dó Menor de Mozart, em "A Criação" de Haydn no "Stabat Mater" de Rossini e na Gala Verdiana na Aula Magna da Reitoria de Lisboa. A sua estreia operática deu-se no teatro da Trindade no papel de Conde Almaviva em "As Bodas de Fígaro" de Mozart. Estreou-se depois no protagonista de "Rigoletto" de Verdi, no Teatro Camões, seguindo-se o protagonista do “Don Giovanni”, Don Alfonso em “Così fan tutte” e concertos de árias de Ópera com a Orquestra do Norte. Integrou o elenco do espectáculo "Viva Verdi", cantou recentemente a integral dos ciclos de Schubert, fez o “Messias” de Händel com a Orquestra de Cascais, as “Valsas” de Brahms e a “Petite Messe Solennelle” de Rossini para lá de muitas outras obras de referência como o “Italienisches Liederbuch” de Wolf e o ciclo “Die schöne Magelone” de Brahms. A estreia internacional ocorreu em França, tendo cantado “Les nuits d’été” de Berlioz em Marmande, que repetiu recentemente em Paris com o “Dichterliebe” de Schumann, na Salle Bernard Lazare. Prosseguiu a carreira internacional cantando o Sumo Sacerdote na ópera “Sanson et Dalila” de Saint-Saëns no Minnesota Summer Arts Festival (EUA). Apresentou-se ainda como conferencista no Moadon Ivry e na Bible à St.Cloud, em Paris. Trabalhou com os maestros Christopher Bochmann, Leonardo de Barros, Roberto Pérez, Fernando Fontes, António Lourenço, Ferreira Lobo, Nikolay Lalov, Manuel Ivo Cruz, Manuel Teixeira, Pierre Calmelet e Gaetano Collajanni; e com os encenadores Cláudio Hochmann, Fernando Serafim, Gonçalo Portela, Leonor Beltrán e Hervé van der Meulen; e apresentou-se em recital com os pianistas Fernando Fontes, José Bon de Sousa, Francisco Sasseti, Nicholas McNair, Luísa da Gama Santos, Vera Prokic, Lucien Luc, Ian Mirtumnikov, Françoise Billoire, Paule Grimaldi, Eduardo Regula, Kodo Yamagishi, João Crisóstomo, Armando Vidal e Delphine Bardin.

A Fundação das Casas de Fronteira e Alorna agradece o amável apoio do Instituto Italiano da Cultura, Instituto Politécnico de Lisboa e a gentileza e disponibilidade de Manuel Pedro Nunes.

Apoios:

